ATA Nº 5/ 2025

da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Mora, realizada no dia 26/09/2025

(De acordo com o nº 2 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação)

1. Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, reuniu, em Sessão Ordinária, no Auditório Municipal do Parque de Feiras, a Assembleia Municipal de Mora.

2. Estiveram presentes nesta sessão os seguintes membros convocados: Maria Joaquina Filipe Salgueiro (Presidente da Assembleia Municipal), Carlos Alberto da Silveira Biléu (1.º Secretário), Arnaldo António Valdanta da Silva (2.º Secretário), António José Ameixeira Vitorino, António Manuel Matos Salgueiro, João Carlos Durão Lopes Saraiva, José Manuel Ribeiro Pinto, António Alberto Nunes Vitorino, João Aleixo Rodrigues de Carvalho, Nélia de Jesus Dias Aniceto Santos (CDU), Ana Paula Beja da Cruz Matos, Floripes da Conceição Sousa Laurindo, João Manuel Marques Coelho, Miguel Filipe Chuço Maia, João Miguel Lopes Fragoso e Custódia Maria Casanova (PS).

3. Os membros Ana Maria Prates Ramalho Aniceto, Rui Manuel David Barroso e Fábio Alexandre Bicho Coelho (PS) apresentaram as justificações para as ausências, pedindo as suas substituições.
   O membro convocado Clemente Medeiros teve que se ausentar antes da sessão por questões pessoais e irá posteriormente justificar a sua ausência.

4. Em representação da Câmara Municipal estiveram presentes: a Presidente da Câmara Municipal, Paula Chuço, o Sr. Vice-Presidente António Ferreira, e os Srs. Vereadores Hugo Carreiras e Luís Branco.

PERIODO DA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

5. A **Presidente da Assembleia Municipal** questionou o público presente se pretendiam intervir, registando-se algumas intervenções.

6. A munícipe **Maria de Lurdes** levantou uma questão que a preocupa, devido ao facto de ter uma filha com necessidades especiais na Escola de Mora. Referiu que tem vindo a solicitar que a educanda tenha uma auxiliar em exclusivo, devido ao nível de autismo diagnosticado. Reportou uma situação que aconteceu no início do ano letivo que a deixou bastante desagradada, o facto de ter que vir buscar a sua educanda à escola, por falta de auxiliares neste espaço, quando, segundo afirmou a criança em questão já se estava a habituar à rotina e devido aos problemas diagnosticados, a

rotina é essencial ao bem-estar da aluna. A munícipe, perante a exposição apresentada questiona a razão da escola não ter auxiliares disponíveis, para que possam substituir nas ausências de colegas. Acrescenta ainda que teve conhecimento de que as propostas para solucionar a situação têm sido rejeitadas, e aguarda uma resposta da autarquia para esta situação.

7. A **Presidente da Câmara Municipal** solicitou a palavra para responder à munícipe, começando por agradecer a presença de todos. Relativamente à questão levantada pela munícipe, afirmou que, enquanto mãe e Presidente da Câmara, compreende e preocupa-se profundamente com a situação da criança autista mencionada. Explicou que o município tem enfrentado dificuldades devido à falta de recursos humanos, apesar dos pedidos e pareceres enviados pela escola a indicar a necessidade de mais auxiliares para apoiar várias crianças com necessidades educativas especiais. Referiu que a Câmara levou à reunião a proposta de ativação da bolsa de recrutamento para resolver o problema, tendo ela e o Vice-Presidente votado a favor, mas a proposta foi rejeitada pelos restantes vereadores, que justificaram a decisão por estarem próximos das eleições. A Presidente da Câmara considerou essa decisão incorreta, defendendo que as necessidades das crianças não devem ficar condicionadas por motivos eleitorais. Informou ainda que, enquanto não há bolsa de recrutamento aprovada, o acompanhamento está a ser assegurado através de contratos a recibos verdes, reconhecendo, no entanto, que essa solução é precária e prejudica a estabilidade das crianças. Concluiu dizendo que, até ao final do seu mandato, garantirá que a filha da munícipe continue a ter acompanhamento, embora não possa oferecer, neste momento, uma solução mais estável ou definitiva.

8. A Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao **Vereador Hugo Carreiras,** que esteve presente na Reunião de Câmara, onde essa bolsa de recrutamento foi chumbada, o qual afirmou que a sua decisão foi tomada de forma consciente e fundamentada. Explicou que, segundo as informações de que dispõe, os rácios de pessoal na escola não estão abaixo do necessário e existem trabalhadores suficientes para assegurar o funcionamento. Acrescentou, que nem todos os funcionários que trabalham na escola são da responsabilidade da própria escola, havendo também trabalhadores afetos à câmara, nomeadamente nas AAF's e CAAF's. Considerou que, com uma melhor gestão e planeamento, esses recursos poderiam ser redistribuídos para prestar apoio onde fosse necessário, uma vez que os horários das atividades permitiriam essa complementaridade. Concluiu dizendo, que compreende a situação exposta pela mãe, mas manteve o seu voto contra por entender que há soluções possíveis dentro dos recursos já existentes.

9. A **Presidente da Câmara Municipal** pediu a palavra para ler o excerto da ata da Reunião de Câmara onde o Vereador justificou o voto contra com o facto da aproximação das eleições Autárquicas. Ao que o Vereador referiu ter conhecimento do que disse na reunião, apenas quis justificar a sua decisão.

10. O **Vice-Presidente da Câmara Municipal** e responsável pelo pelouro da educação pediu a palavra e afirmou que a situação em causa o toca pessoalmente e que é um tema pelo qual tem vindo a lutar há quatro anos. Referiu ter ficado desiludido com a reprovação da proposta na última Reunião de Câmara, sublinhando que o apoio a crianças com necessidades especiais não pode ser assegurado por qualquer auxiliar. Explicou que a auxiliar atribuída à filha da munícipe foi escolhida em conjunto com a direção da escola, há cerca de um mês, mas admitiu não ter sido informado de que essa trabalhadora iria ausentar-se por alguns dias. Lamentou que a direção da escola não tenha comunicado ou prevenido essa situação, realçando a importância de manter as rotinas das crianças autistas. Concluiu afirmando que considerar que qualquer pessoa a recibos verdes pode cuidar de uma criança nestas condições é um erro grave.

11. A munícipe **Ana Fortio** dirigiu-se à Presidente da Câmara Municipal para manifestar a sua insatisfação relativamente à falta de resposta a um pedido de emprego apresentado em fevereiro de 2025. Explicou que possui o curso de Técnica de Ação Educativa e o 12.º ano de escolaridade, tendo experiência com crianças com necessidades especiais, embora o seu pedido não se destinasse especificamente a essa área. Procurava, sobretudo, um trabalho com um horário compatível com a vida familiar. Relatou que, na altura, a presidente se comprometeu a tratar do assunto e a tentar ajudá-la, mas passados sete meses não recebeu qualquer resposta. Acrescentou ter tido conhecimento de que cerca de setenta pessoas foram entretanto contratadas pela câmara, sem saber em que condições ou critérios. Mostrou desagrado por saber que foram colocadas pessoas sem formação adequada em funções nas escolas e creches, afirmando que algumas dessas auxiliares demonstram comportamentos inapropriados no trato com as crianças. Criticou a autarquia por permitir que profissionais sem qualificação específica cuidem dos menores do concelho.

12. A **Presidente da Câmara Municipal** solicitou a palavra e confirmou que a munícipe esteve reunida consigo para pedir trabalho, tal como acontece com muitas outras pessoas. Explicou que a autarquia não consegue responder a todos os pedidos de emprego, especialmente nas condições atuais. Referiu que, durante a conversa, a munícipe apresentou várias restrições relativas a horários e à localização das filhas, o que limitou as possibilidades de colocação. Acrescentou que, conforme prometido, contactou algumas IPSS para tentar encontrar uma solução, mas que essas instituições não chegaram a estabelecer contacto com a munícipe. Sublinhou que cumpriu o que estava ao seu alcance, transmitindo o pedido e a situação às entidades competentes, e concluiu dizendo que, se não houve resposta das IPSS, a responsabilidade não é da câmara, uma vez que fez as diligências necessárias para tentar ajudar.

13. O **Vereador Hugo Carreiras** solicitou intervir na sessão na qualidade de público e não como eleito, justificando essa decisão com o que considerou ser uma postura de prepotência da presidente da Câmara Municipal. Explicou que, ao falar como público, o regimento lhe garantia maior liberdade de expressão, uma vez que, enquanto

vereador, só poderia intervir com autorização da Presidente. Acrescentou que a sua intervenção tinha sobretudo um caráter pessoal, destinada a despedir-se de todos por se tratar do fim do seu ciclo político e da sua última participação numa assembleia. Intervenção que se anexa (anexo 20/2025).

PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

14. A **Presidente da Assembleia Municipal** questionou os grupos Municipais se pretendiam apresentar alguma intervenção, sugerindo que se faça alternadamente as intervenções, inscrevendo-se com o 1.º Secretário Carlos Biléu.

15. O eleito **António Vitorino (CDU)**, Presidente da Junta de Freguesia de Brotas, iniciou a sua intervenção lamentando que, ao longo de quatro anos, nem a Presidente da Câmara nem o Vereador em causa tenham assistido a uma Assembleia de Freguesia, onde se discutem os problemas reais e quotidianos da população. Criticou o distanciamento da Assembleia Municipal face às preocupações concretas das pessoas, o que, em seu entender, contribui para o desinteresse e a fraca participação dos cidadãos nestas sessões. Referiu sentir frustração por, muitas vezes, passar horas em assembleias que considera pouco produtivas, sublinhando que o seu propósito na política não é ganhar protagonismo ou visibilidade, mas trabalhar em prol dos habitantes de Brotas. Destacou o empenho e o esforço do executivo da junta ao longo do mandato, reconhecendo as dificuldades, mas afirmou que, ainda assim, foi possível concretizar projetos e apoiar a população de forma transversal, sem distinção partidária. Concluiu manifestando desilusão pela falta de apoio da Câmara Municipal à freguesia, enumerando como contributos recebidos apenas o fornecimento de gasóleo, a cedência de um trabalhador e o empréstimo pontual de um autocarro. Citou ainda um morador que, de forma crítica, resumiu a perceção local sobre a presença da autarquia dizendo: "A gente sabe que há câmara porque vem cá o camião do lixo, os funcionários das águas e quando há festas."

16. O Vereador **António Ferreira (PS)** responsável pela área respondeu ao presidente da Junta de Freguesia de Brotas, afirmando manter uma boa relação com ele e com todo o executivo da freguesia, embora tenha ficado surpreendido com o teor da intervenção. Esclareceu que, contrariamente ao que foi dito, a Câmara tem prestado apoio regular à junta, apresentando uma lista elaborada pelos serviços técnicos que inclui 51 intervenções realizadas apenas no último ano — uma média de uma por semana — em resposta a pedidos da freguesia. Sublinhou que essa lista não contempla todas as ações efetuadas, uma vez que muitos pedidos do dia-a-dia são resolvidos de forma imediata e não ficam registados formalmente. Defendeu, por isso, que o trabalho realizado é significativo e que a intervenção do presidente da junta tem um tom político, mais do que uma análise real do trabalho desenvolvido. Acrescentou ainda que o esforço da

Câmara é repartido entre as quatro freguesias do concelho, o que exige equilíbrio na distribuição dos recursos e respostas.

17. O eleito **António Vitorino (CDU)** afirmou acreditar nos dados apresentados pelo vereador e até presumir que o número de intervenções pudesse ser superior a 51. No entanto, salientou que as ações mencionadas correspondem a tarefas que são da responsabilidade da Câmara Municipal, e não da Junta de Freguesia, referindo como exemplos o desentupimento de esgotos e a reparação de buracos no alcatrão.

18. O Vereador **António Ferreira (PS)** respondeu dando como exemplo a cedência recente de um recurso humano à freguesia de Brotas, sublinhando que o pedido foi atendido de imediato e sem hesitação. Afirmou que tem procurado sempre apoiar a freguesia e que, inclusive, já se deslocou pessoalmente ao local para colaborar com as equipas. Concluiu dizendo não saber o que mais poderia fazer enquanto vereador para prestar apoio àquela freguesia.

19. A eleita **Floripes Laurindo (PS)** deixou um balanço sobre o trabalho do executivo PS durante este mandato, referindo que o mesmo se baseou numa governação de proximidade, de diálogo e de transparência. Intervenção que se anexa (anexo 21/2025)

20. A **Presidente da Assembleia Municipal** fez a sua intervenção salientando a falta de estratégia, planeamento, transparência e cumprimento do programa eleitoral proposta pelo executivo Renascer/PS. Intervenção que se anexa. (anexo 22/2025)

21. A **Presidente da Câmara Municipal** solicitou o direito de resposta à intervenção feita anteriormente, afirmando que, apesar de nem todas as promessas do programa eleitoral terem sido cumpridas, a autarquia realizou muito mais do que estava previsto. Reconheceu lacunas na área da saúde, mas destacou melhorias significativas, como a existência de duas UCC e a possibilidade de realizar, agora, análises mais complexas em Mora, e garantiu que continuará a lutar por melhores condições. Em relação ao turismo e loteamentos, contestou algumas alegações da oposição, apresentando dados que, segundo ela, demonstram progresso, mas reconheceu dificuldades na questão do loteamento, apontando que programas anteriores da CDU também não cumpriram objetivos. Reforçou que nunca houve esbanjamento de recursos públicos, esclarecendo que nem ela nem o executivo usufruíram indevidamente de veículos ou refeições pagas pelo município. Concluiu afirmando que poderia apresentar mais provas, mas que não valeria a pena prolongar a discussão, remetendo para que o eleitorado decidisse nas eleições do dia 12.

22. O eleito **José Pinto** fez uma observação sobre a situação da saúde no concelho de Mora, referindo um alerta do Centro de Saúde, nas redes sociais, que informava que, devido à ausência imprevista de um profissional escalado, não haveria consulta aberta em Mora no dia 27/09/2025. Sublinhou que este facto é revelador do estado atual da saúde no concelho.

23. **Aprovação da Ordem do Dia da Presente Sessão**
24. Foi **aprovada,** por **unanimidade** a **Ordem do Dia** da presente Sessão da Assembleia Municipal.

25. **Aprovação da Ata da Sessão Ordinária de 27 de junho de 2025**
26. Foi **aprovada,** por **unanimidade,** a **Ata nº 4/2025** referente à Sessão Ordinária de 27 de junho de 2025.

PERIODO DA ORDEM DO DIA

27. **Ponto Um – Projeto de Alteração ao Regulamento do Cartão Municipal Jovem**
28. A **Presidente da Câmara Municipal** solicitou a palavra, para esclarecer apenas que a proposta incide apenas na alteração da idade, passando os beneficiários a usufruir até aos 35 anos.
29. A **Presidente da Assembleia Municipal** colocou à votação o Ponto 1, tendo sido **deliberado**, por **unanimidade**, aprovar o **Projeto de Alteração ao Regulamento do Cartão Municipal Jovem.**

30. **Ponto Dois – Informação da Câmara Municipal prevista na alínea c) do nº. 2 do artigo 25 da Lei nº. 75/2013, de 12 de Setembro.**

31. A **Presidente de Câmara Municipal** pediu a palavra e informou que por se tratar da última sessão ordinária da Assembleia Municipal neste mandato, gostaria de deixar um agradecimento a todos os elementos evolvidos nestas assembleias durante todo o mandato. Deixou uma mensagem de reconhecimento pelo trabalho realizado com base na democracia e na gratidão. A qual se anexa à presente ata. (anexo 23/2025).

32. Não havendo mais assuntos a tratar, foi lida, votada e **aprovada** por **unanimidade**, a minuta da ata.
33. Antes de encerrar a sessão a Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a todos os presentes, referindo que ocupar aquele cargo foi uma experiência nova na sua vida. Reconheceu que houve momentos mais tensos, mas destacou que, apesar das diferenças partidárias e de opiniões, houve respeito mútuo na medida do possível. Sublinhou a importância de todos os órgãos atuarem pautados pela democracia. Informou que não concorrerá novamente a este lugar, e concluiu desejando que, nas eleições de 12 de outubro, o povo escolha livremente. Deu por encerrada a sessão quando eram 22h30, do dia 26 de setembro de 2025.

34. A Ata nº 5/2025 foi aprovada por unanimidade dos projetos, na Sessão da Assembleia Municipal realizada em 22 de dezembro de 2025, vai ser assinada pelos membros da mesa, assim como por mim, Sónia Condeço, que a redigi e subscrevo.

(Presidente da Assembleia Municipal)

(Primeiro Secretário)

(Segundo Secretário)

(Redator)

Anexo 20|2025

Exm.ª Srª Presidente da Assembleia Municipal de Mora;

Exm.ºs Sr´s membros que compõem a mesa da Assembleia Municipal de Mora;

Exm.ºs Sr´s Membros da Assembleia Municipal de Mora, representantes pela CDU;

Exm.ºs Sr´s Membros da Assembleia Municipal de Mora, representantes pelo PS;

Exm.ºs Sr´s Presidentes das 4 Juntas de Freguesia do Município de Mora e por vós, os demais elementos dos respetivos executivos;

Exma Srª Presidente da Câmara Municipal de Mora;

Exm.ºs colegas do Executivo da Câmara Municipal de Mora;

Exm.ºs demais eleitos;

Exm.ºs Senhores e Senhoras,

Bem sei que a minha intervenção quiçá não irá ao encontro de nenhuma força política nesta sala, tal como algumas pessoas aqui presentes, mas vivo bem com isso, é esse o meu sentimento de liberdade!

Eu, Hugo Carreiras jurei em 2009, 2013 e em 2021, sempre com o mesmo pensamento, sentido de responsabilidade e empenho. Com espírito de missão cumprida, dirijo-vos estas palavras e é também com sentido de dever que o faço nesta altura, neste fim de mandato.

Em cada ciclo político houve dificuldades diversas, mas neste último mandato, foi peculiar, foi difícil, foi quase ocioso. Cumpri para com os meus deveres e para com o que me propus, que foi cumprir com o programa eleitoral, toda a legislação e ser leal aos munícipes de Mora, para proporcionar-lhes mais-valias, valor.

Ao longo destes anos, não alterei uma vírgula do que penso, do que sonho, do que acredito, não me moldei a ideais nem me corrompi a falta dos mesmos, nunca coloquei o interesse partidário a frente dos munícipes e acho que isso definiu a pessoa que sou, o rumo, o meu rumo. A alguns anos, alguém disse-me que por um partido até um cego venceria as eleições autárquicas e eu disse que não seria bem assim, tive razão, o resultado é sabido em 2021. A um ano e meio, alguém de outro partido me disse que independentemente do que eu pensava, que Mora foi ganha em 2021 e que estava ganha e não se perderia por nada em 2025, eu disse, as pessoas de Mora não são estúpidas!!! Veremos então como será!!!

Quem não me conhece e ouve alguém do sistema, que tentam semear a sua verdade para germinar a sua ideia, quem mal me conhece e quis-me impor, moldar ou corromper, diz que sou pouco humilde, pois bem, é uma forma de ver as coisas, de atribuir desculpas e descartar responsabilidades. A meu ver, errada!!! Sou humano e erro muito, mais do que gostava, mas não propositados nem põem em causa nada, nem ninguém de forma direta e com humildade de os reconhecer e claro tentar retificar, mas sem desculpas nem ilusões. Contudo, ao longo da vida aprendi que não é falta de humildade chamar Incompetente, o incompetente, não é falta de Humildade, chamar ignóbil, o ignóbil, não é falta de humildade, dizer o que está errado, errado está, isso é ver verdadeiro, honesto, sincero e frontal. Acredito que seja difícil para alguns, mas acho que é o dever de todos nós como seres humanos, como cidadãos e ainda mais como eleitos.

Todos os eleitos fazem um juramento e lamento que alguns seja somente uma mera leitura, somos eleitos para servir a população e não nos servirmos. Quem realmente me conhece, diz, Hugo andaste a perder tempo, pois há coisas que jamais consegues alterar, talvez, mas mesmo assim acredito que um dia sejam possíveis de alterar.

Adoro a política, detesto politiquices, a política está descredibilizada devido a haver lobbies, haver eleitos que não cumprem, haver eleitos que fazem tudo para se servir, haver eleitos que fazem tudo para denegrir o outro, eu, os meus sofreram ataques pessoais com mentiras, com muita invenção, só porque eu não fui ao encontro do que algumas mentes brilhantes entendiam.

A política não é isso, não tem de ser uma guerra, não temos de ser melhores amigos ou piores inimigos. Acredito que com novas pessoas, novas mentalidades, pessoas credíveis, o futuro de todos será melhor.

Eu, fui acusado pelos meus que mais amo e respeito que fui injusto em alguns momentos, sim, talvez, mas enquanto estive no poder, no seio da decisão, familiar direto ou indireto, amigo direto ou indireto, ninguém beneficiou de eu lá estar, saio de cabeça levantada e tranquila, acredito que alguns nesta sala já não possam dizer o mesmo.

Exm.ª Srª Presidente da Assembleia Municipal, em seu nome, me dirijo a todos os membros da bancada da CDU, somente lhe tenho a agradecer a forma cordial com que debatemos e discutimos os temas. Era sabido dos nossos diferendos e das nossas diferenças, mas soubemos todos ultrapassar as mesmas, de forma respeitosa, cada parte fez o seu trabalho.

Neste mesmo sentido pretendo deixar uma questão.

Estão os membros da bancada da CDU da Assembleia Municipal de Mora tal como os meus colegas do executivo da Câmara municipal de Mora representantes pela CDU tranquilos e com consciência tranquila por terem permitido a aprovação dos últimos orçamentos municipais da Câmara Municipal de Mora? Terá sido uma boa oposição? Cumpriram para com os vossos eleitores? Pelo que sei, foi perentório por parte de todos vós diversos pontos, caso não fossem aceites, contemplados em orçamento e executados, os orçamentos não seriam aprovados, ora bem, a Srª Presidente da Câmara Municipal de Mora já assumiu em diversos canais, reuniões de câmara, debates, etc, que não irá dar

seguimento ao loteamento municipal. Pois bem, esse foi um dos pontos que passou de ano após ano. Qual a vossa posição? Qual o vosso argumento?

Aos membros da bancada do PS tenho a agradecer a todos os que ao dia de hoje estão e aos muitos demais de estiveram por todo o trabalho desenvolvido, nem sempre estivemos em sintonia em todos os pontos, mas reinou sempre a democracia e respeito.

Aos presidentes de Juntas de Freguesia e em seu nome, todos os elementos dos executivos de juntas, o meu muito obrigado pela proximidade, pela partilha, por tudo o que fizemos sem olhar a partidos, a pessoas, o nosso único foco foi servir os nossos fregueses, melhorar o seu quotidiano, o seu dia a dia.

Fizemos tudo para serem justas as transferências de competências cmm-juntas, tendo sempre em atenção a particularidade de cada junta, tal como os autos de consignação, algo que ao dia de hoje tenho muitas dúvidas, que estejam a ser cumpridas e outras tenham sido seguidas, neste ponto deixo a questão aos presidentes de juntas se tudo está conforme o que os mesmos pretendiam.

Aos meus colegas do executivo da Câmara Municipal de Mora representantes pela CDU, que sempre pensei que seria um mandato difícil, posso dizer que errei nesse pensamento, foi desafiante, o meu muito obrigado pela maneira com que encarámos as nossas responsabilidades e apesar das nossas diferenças sempre soubemos por acima de tudo o bem superior, o nosso concelho, os nossos munícipes.

Aos colegas do executivo da Câmara Municipal de Mora ao dia de hoje representantes pelo PS, com quem partilhei, facultei e deixei ideias, onde julgava eu que partilhava decisões, também lhe agradeço, pois sempre acreditei na palavra, tendo havido promessas e compromissos entre nós, o tempo demonstrou-me que não é por eu acreditar na palavra que ela se concretize. É uma dura realidade, pelo menos para mim, mas que me fez ver a própria realidade, as pessoas são o que são e somente temos desilusões porque criamos

e acreditamos em algo. Isso fez-me ver a realidade de outra forma, continuo a acreditar na palavra da pessoa honesta, mas jamais deposito confiança em qualquer um. E ainda mais, quando não me conseguiram atingir politicamente, pois foram-me retirados os pelouros com alegada falta de confiança política, mas até hoje não houve um esclarecimento sobre a causa para que eu me pudesse defender, claro que não, foi um oportunismo baixo de alguém com poder para o fazer, tentaram então atingir-me pessoalmente, com inúmeras mentiras, mesquinhez, com uma imaginação muito fértil, mas demonstrativa do tipo de pessoas com quem eu lidei. Obrigado por isso colegas!!!

Aos demais elementos que passaram pelo Gabinete de Apoio à Presidência e Vereação, obrigado pelo apoio que me foi prestado, contudo, seria ingrato para mim mesmo não fazer uma referência, quero agradecer ao Pedro Pinto, elemento fundamental, com enorme conhecimento técnico, um extraordinário ser humano e com um jogo de cintura do tamanho do mundo, o meu muito obrigado e foi um privilégio trabalhar consigo e o conhecer.

Aos trabalhadores da Câmara Municipal de Mora e Juntas, o meu muito obrigado pelo nosso dia a dia, partilha de ideias para o desenvolvimento da prestação dos serviços a população, foi assim que conseguimos dar a melhor resposta possível no dia a dia, reconhecendo sempre em vós o conhecimento prático e muitas vezes teórico na resolução de problemas. Sempre prontos para fazer e resolver, para mim um grupo fantástico tanto profissional e pessoalmente.

Nunca se esqueçam que os executivos têm ciclos curtos e vocês estão cá todos os dias até quererem e isso quer dizer que apesar de decisões políticas, são vocês que executam, são vocês que dão a cara. Foi um privilégio ter trabalhado convosco e o meu muito obrigado por tudo.

Á minha família, a pessoa que esteve sempre ao meu lado no antes e no depois, de dia e de noite, 24 horas nos bons e maus momentos, tive sempre esse carinho, afeto, apoio, consolo que me fez ver que ha males que vem por bem,

que ha coisas que não depende de nós e foi um ciclo que fechou, outros se abrem, pois a vida continua e a minha base felizmente é solida. Eternamente grato a todos e a quem posso dizer que os amo e são tudo para mim.

E agora sim para finalizar, a todos os munícipes, o meu muito obrigado pela confiança que me foi dada, pelo carinho e todo o apoio que me foi dado, fui um privilegiado, podem não acreditar, mas sinto-me realizado por tudo o que me fizeram sentir. Não foi um dever, mas um privilégio estar ao vosso serviço. Não é um até nunca, pois já aprendi na vida que, não ha certezas e assim, poderá ser um, até um dia! Eu continuo a ser o mesmo de sempre, o Hugo e somente o Hugo. O meu muito e mesmo muito obrigado por tudo!!!

Um grande bem-haja para todos

Hugo Carreiras

Vereador Câmara Municipal de Mora

26/09/2025

Anexo 21 | 2025

Caros membros da Assembleia Municipal, caros munícipes,

Chegamos ao final de um mandato de quatro anos que ficará marcado como um momento de viragem para o concelho de Mora. Foi o início de um novo ciclo político, em que, pela primeira vez, a Câmara Municipal foi confiada ao Partido Socialista. Um ciclo exigente, mas também cheio de aprendizagens, marcado pela responsabilidade de responder às necessidades mais urgentes da população e de projetar o futuro do nosso concelho.

Durante estes anos, procurou-se sobretudo uma governação de proximidade, assente na transparência e no diálogo com os cidadãos. As reuniões descentralizadas, que permitiram ouvir de forma direta os problemas e as aspirações das diferentes freguesias, foram exemplo claro dessa vontade de aproximar a política da vida real das pessoas.

Foi também um tempo de consolidação e de manutenção do concelho. Se é verdade que no passado se fez obra, também é verdade que muitas vezes não se cuidou do que foi feito. Este mandato procurou contrariar essa tendência, valorizando e

preservando o património existente, ao mesmo tempo que se lançaram novos projetos e respostas sociais, como o CACI de Mora, já concluído e que vem trazer mais dignidade e inclusão a muitas famílias.

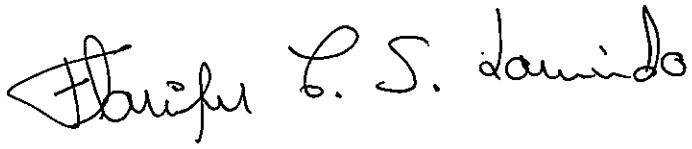
A Assembleia Municipal acompanhou este percurso, cumprindo o seu papel de debate e fiscalização, mas também de contributo para que as decisões fossem mais participadas e plurais.

Hoje, nesta última sessão, é justo deixar uma palavra de reconhecimento a todos os que aqui serviram o concelho, independentemente da sua cor política. Aos que agora terminam funções, fica o agradecimento sincero pelo empenho e pelo tempo dedicado à causa pública. Aos que continuarão, e aos que se irão estrear neste espaço de representação, uma mensagem de força: que se mantenha sempre o espírito de serviço, a coragem de decidir e a responsabilidade de construir consensos em torno do que é essencial para Mora e para as suas gentes, para que o concelho continue a crescer de forma justa e equilibrada.

O futuro do concelho não se faz apenas com projetos e investimentos, mas também com a determinação em cuidar das pessoas, em valorizar cada freguesia e em manter uma política transparente, próxima e responsável. Que esse caminho possa ser continuado, para que todos sintam que em Mora se vive melhor, com mais oportunidades, mais dignidade e mais confiança no amanhã.

Muito obrigado.

A bancada do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Mora



Anexo 22/2025

BALANÇO DO MANDATO AUTÁRQUICO 2021-2025

"UMA MÃO CHEIA DE NADA E OUTRA DE COISA NENHUMA" é porventura a expressão popular que melhore define o mandato autárquico do Renascer Mora/Partido Socialista que agora termina.

Quatro anos de retrocesso, de promessas não cumpridas, de ausência de uma estratégia autárquica verdadeiramente sólida e coerente colocada serviço da população e do desenvolvimento do Concelho, em suma, quatro anos de dinheiro esbanjado sem a correspondente obra em benefício de TODOS. Quatro anos de tempo perdido, que levarão o seu tempo a recuperar.

Quatro anos de um mandato que fica sobretudo marcado pela ausência de concretização das promessas eleitorais.

Numa só página, a nº 4 do Programa Eleitoral do Renascer Mora/Partido Socialista, contabilizamos, num total de 17 medidas prometidas, 11 que não tiveram qualquer desenvolvimento e outras que o foram apenas parcialmente. Aliás, uma rápida leitura do documento revela exctamente isso mesmo: uma larga maioria de promessas não cumpridas.

Promessas, mais promessas, só promessas!

É caso para perguntar se realmente houve alguma vez a intenção de as concretizar ou se foi apenas uma forma grosseira de enganar os eleitores.

Quatro anos de um mandato onde ficou bem patente a falta de uma estratégia coerente, de capacidade de liderança, de coordenação, de planeamento, de organização e de transparência. Um mandato pontuado por uma exclusão e deserções de eleitos nunca devidamente explicadas.

Esta marca é claramente visível na gestão do pessoal.

Registamos, desde o início do mandato, o recrutamento de mais cerca de 60 trabalhadores para a Câmara Municipal.

Recrutamentos marcados pela reconhecida fórmula do PS de "jobs for the boys", em detrimento da competência e da situação social e profissional dos trabalhadores bem como da real necessidade dos serviços, o que resultou, na prática, em trabalhadores a mais em determinados sectores e trabalhadores a menos noutros.

Os Mapas de Pessoal ou alterações ao Mapa de Pessoal foram submetidos 10 vezes à Assembleia Municipal, o que revela de forma explícita a ausência de uma gestão coerente, rigorosa e equilibrada nesta matéria.

Na sessão da Assembleia Municipal de 15 de Dezembro de 2023, a CDU alertava já para o facto das despesas com pessoal, ou massa salarial, ultrapassarem as despesas de capital, o que coloca em causa não só a capacidade de investimento, mas também a saúde financeira da Câmara Municipal.

À medida que o mandato avançava, iam ruindo paulatinamente os cinco pilares da governação do Renascer Mora/Partido Socialista: saúde, investimento, turismo, acção social e educação.

É, portanto, legítimo perguntar se temos hoje um melhor acesso aos cuidados de saúde no nosso Concelho; se tivemos mais investimento e mais postos de trabalho criados; se do turismo, a tão apregoada panaceia para alavancar o desenvolvimento do Concelho, advieram benefícios concretos, se a transferência/encargos de competências em matéria de saúde, educação e acção social resolveu os problemas existentes.

O renascer, agora travestido de coragem, dirá que sim. Todavia, a realidade mostra exactamente o contrário. E contra factos não há argumento que resista!

Contrariamente à tentativa de vitimização com que o Renascer Mora/Partido Socialista pretende justificar a sua incapacidade para exercer o poder e resolver problemas, a CDU, em todo este mandato, nunca foi uma força de bloqueio. Bem pelo contrário! Os eleitos da CDU sempre procuraram contribuir para a elevação do debate democrático, adoptaram sempre uma postura construtiva e dialogante, colocando sempre em primeiro lugar os legítimos interesses da população à frente de quaisquer outros.

Aprovámos vários Mapas de Pessoal ou alterações ao mesmo sempre que previamente fomos convidados a discuti-los; com a abstenção da CDU, todos os Orçamentos e Planos de Actividade foram aprovados porque integraram propostas por nós apresentadas e acolhidas favoravelmente pelo executivo camarário. Porém, importa frisá-lo, o acolhimento das propostas pelo executivo ficaram muito longe da sua concretização prática. Durante o mandato que agora termina, os eleitos da CDU apresentaram 15 propostas. Lamentavelmente, 10 não foram totalmente concretizadas. A infraestruturação do novo Loteamento Municipal cujo terreno foi adquirido pelo anterior executivo da CDU, nunca chegou a sair do papel, privando assim eventuais interessados em aceder à habitação própria.

Aqui chegados, reafirmamos o nosso compromisso de tudo fazer para inverter este ciclo de estagnação e definhamento do nosso Concelho.

As próximas eleições autárquicas vão acontecer no próximo dia 12 de Outubro,

Caberá então ao povo do nosso Concelho decidir se quer continuar neste caminho de retrocesso e de promessas por cumprir, se quer mais do mesmo ou, como se compromete a CDU, prefere retomar o caminho do desenvolvimento e do progresso onde ninguém é deixado para trás independentemente da cor política de cada um.

Os candidatos da CDU, pelo seu trajecto pessoal, experiência de vida, serviço à comunidade e proximidade aos cidadãos, são profundos conhecedores da realidade do nosso Concelho e dos legítimos interesses e anseios da população.

Os candidatos da CDU assumem, como sempre fizeram, o solene compromisso de se colocarem ao serviço de TODOS com a HONESTIDADE, O TRABALHO E A COMPETÊNCIA que os caracteriza.

Mora, 26 de Setembro de 2025

Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal



Anexo 23/2025

MORA
MUNICÍPIO

Agradecimento aos órgãos autárquicos

Senhora Presidente da Assembleia Municipal
Restante mesa
Senhores Membros da Assembleia Municipal
Senhores Presidentes de Junta de Freguesia
Colegas do executivo

Para mim, e estou convicta de que para todos vós, hoje não é apenas mais uma sessão de Assembleia Municipal – é a última sessão ordinária do mandato autárquico 2021-2025.

Queria aproveitar este momento para, na qualidade de Presidente de Câmara Municipal (só e apenas), deixar-vos um agradecimento.

À Senhora Presidente da Assembleia Municipal, quero deixar uma palavra justa.
Representamos forças políticas diferentes, é certo, mas isso nunca nos impediu, às duas, de respeitar o papel de cada uma, nem de garantir o funcionamento regular e digno desta casa da democracia.

Depois, agradecer a todos os eleitos, dos diversos órgãos autárquicos do concelho, de todas as bancadas, de todas as freguesias.
Obrigada!

Município de Mora
Rua do Município, 41 | 7490-243 Mora
NIF: 501 129 103
telef: (+351) 266 439 070 | fax: (+351) 266 403 260
geral@cm-mora.pt | www.cm-mora.pt

Independentemente das diferenças políticas, das posições divergentes ou dos debates mais intensos – e foram alguns – reconheço em cada um a dedicação a uma causa maior: servir o concelho e representar com responsabilidade aqueles que confiaram em nós.

A política local tem disso: exige-nos muito, rouba-nos tempo à vida pessoal, obriga-nos a tomar decisões difíceis, a lidar com pressões e, por vezes, com incompreensões. Mas acredito – aliás, quero acreditar – que todos nós tentámos dar o nosso melhor.

Nem sempre estivemos de acordo, é verdade. E por vezes, isso gerou tensões e distâncias que fazem parte da natureza da democracia.

Mas se há algo que devemos valorizar acima de tudo, é precisamente isso: a democracia.
É ela que nos permite estar aqui. É ela que nos obriga a ouvir o outro. É ela que nos dá voz – e que nos lembra que essa voz vem das pessoas que representamos.

Permitam-me terminar com esta certeza:
Servir em democracia é, antes de mais, um ato de compromisso. E compromisso é estar presente. É escutar. É propor. É discordar com respeito. É trabalhar, mesmo quando não se vê.
É por isso que hoje, não quero deixar palavras de fim de ciclo – mas de gratidão.

Município de Mora
Rua do Município, 41 | 7490-243 Mora
NIF: 501 129 103
telef: (+351) 266 439 070 | fax: (+351) 266 403 260
geral@cm-mora.pt | www.cm-mora.pt

MORA
MUNICÍPIO

Gratidão por tudo o que foi feito.

Gratidão por todos os que contribuíram – e contribuímos, de diferentes formas é verdade, TODOS.

Gratidão por termos mantido viva esta casa da democracia.

Obrigada!

Mora, 26 de setembro de 2025

A Presidente da Câmara Municipal de Mora

Paula Cristina Calado Chuço

Município de Mora
Rua do Município, 41 | 7490-243 Mora
NIF: 501 129 103
telef: (+351) 266 439 070 | fax: (+351) 266 403 260
geral@cm-mora.pt | www.cm-mora.pt